

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2016

### ESPAÇOS DE COLISÃO: REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO URBANO NO FILME CRASH – NO LIMITE

**Gabriel de Lima Souza**

**Data de aprovação:** 1º de abril de 2016

**Orientação:** Dr. João Rua (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr. Jorge Luiz Barbosa (UFF)

110

Ao considerarmos a Geografia como uma ciência que contribui para a interpretação da realidade com a finalidade de construir contribuições sobre o entendimento do mundo, percebemos que o cinema torna-se uma importante representação nessa interpretação. A inserção da cidade na relação entre cinema e Geografia, leva-nos a perceber que os fatos narrados não têm a cidade apenas como palco de seu desenvolvimento. Esse desenrolar de situações é construído também pela vida cotidiana na metrópole e pelas relações sociais em ato, ou seja, as práticas sociais. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar os conflitos sociais e as tensões que se dão no espaço urbano a partir das representações vistas no filme Crash – No Limite, uma vez que a própria imagem do cinema apresenta essencialmente analogias com a espacialidade. Pretendemos responder: como podemos pensar essas tensões, os conflitos sociais e, sobretudo, as representações do espaço urbano a partir da representação cinematográfica?

**Palavras-chave:** Geografia; espaço urbano; Cinema; filme Crash – no limite.

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADES: PERSPECTIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Leonardo Alves Martins**

**Data de aprovação:** 6 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr.<sup>a</sup> Rejane Cristina de Araujo Rodrigues (PUC-Rio); Dr. Rodrigo Penna Firme Pedrosa (PUC-Rio)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a Educação Ambiental como eixo de articulação com o ensino de Geografia. Para isto, optou-se por dividir o trabalho em três capítulos, onde pudéssemos abordar, em um primeiro momento, os principais movimentos que ocorreram nas décadas de 1970 e 1980, que iniciaram a discussão sobre as condições de degradação ambiental e qualidade de vida da população mundial que, após o levantamento confeccionado pelo relatório de Brundtland, apresentou a insustentabilidade do modelo vigente. No segundo momento da pesquisa destacou-se a contextualização da E.A no currículo escolar, através da legislação vigente e dos órgãos relacionados à E.A e ao Meio Ambiente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm um papel importante neste contexto, tendo em vista que os Temas Transversais que compõem este documento apontam para a necessidade do diálogo entre as disciplinas e, notadamente, a importância de uma E.A trabalhada de forma plural, integrando o indivíduo, a natureza e a sociedade. Encerra-se a discussão estabelecendo-se uma avaliação de três obras didáticas, onde identificou-se algumas limitações e alguns avanços no que tange às perspectivas ambientais trabalhadas nas obras que dão suporte à formação do aluno.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Ensino de Geografia; sustentabilidades.

**OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA REGIÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO: A FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO**

**Marcela Virginio Dametto**

**Data de aprovação:** 7 de abril de 2016

**Orientação:** Dr.<sup>a</sup> Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr.<sup>a</sup> Isabel Aparecida Pinto Alvarez (USP)

A Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro (OUCRPRJ) é uma das manifestações espaciais do processo de reestruturação produtiva do modo de produção capitalista associada às liberalizações do setor financeiro ocorridas a partir de 1980. Esta operação é materializada através da reestruturação urbano-imobiliária das regiões central e portuária da cidade do Rio de Janeiro. A atual interconexão entre mercado financeiro e setor imobiliário promove a inversão de capital

financeiro no processo de produção espacial através da emissão e comercialização de títulos mobiliários ligados ao solo urbano. Assim, a lógica financeira se materializa no espaço da OUCRPRJ através da comercialização de Certificados de Potencial Adicional de Construção (CEPACS), o que aponta a tendência da financeirização da produção do espaço. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de desvelar as contradições do processo de produção do espaço da OUCRPRJ, no qual, configuram-se estratégias de diferenciação e desigualização que promovem a formação de renda diferencial tanto dentro do perímetro como na escala da metrópole, ambas diretamente relacionadas à dinâmica financeira. Além disso, a produção do espaço da OUCRPRJ provoca a remoção da população que vive este espaço e é expulsa pela Prefeitura da Cidade sob justificativas desenvolvimentistas que seguem diretrizes neoliberais forjadas por instituições internacionais como o Banco Mundial que, em última análise, visa a reprodução continuada de capital por uma parcela da sociedade. Neste contexto, toma-se o processo de produção do espaço da OUCRPRJ como objeto analítico da presente dissertação de mestrado.

**Palavras-chave:** produção espacial; modo de produção capitalista; financeirização; OUCRPRJ; Rio de Janeiro.

**GESTÃO PÚBLICA CLIENTELISTA DAS POLÍTICAS ENERGÉTICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA NO ESPAÇO REGIONAL FLUMINENSE (1998-2015)**

**Data de aprovação:** 8 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Glauco José Marafon (UERJ); Dr. Linivaldo Miranda Lemos (IFF)

**Diogo Bahia Maceira**

O presente estudo pretende contribuir para o entendimento do papel dos agentes políticos locais como impulsionadores das políticas públicas energéticas em Campos dos Goytacazes (RJ), a partir de um padrão de modernização conservadora, numa lógica clientelista. Para isso faço uma contextualização do município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, mostrando como algumas políticas energéticas nacionais afetaram diretamente a economia local, mudando a realidade regio-

nal e acarretaram reflexos decorrentes das atividades implantadas por essas políticas. Procurei utilizar os conceitos de modernização conservadora e de clientelismo para mostrar como eles se aplicam de forma clara no contexto de Campos dos Goytacazes, decorrendo em parte da política energética de exploração do petróleo na região. Por fim, acabo demonstrando como o processo da modernização conservadora continua operando de modo clientelista no município de Campos dos Goytacazes (RJ).

**Palavras-chave:** gestão pública; clientelismo; políticas energéticas; Campos dos Goytacazes; modernização conservadora; petróleo.

**DESENVOLVIMENTOS GEOGRÁFICOS DESIGUAIS NO EIXO DE URBANIZAÇÃO RIO DE JANEIRO (RJ) – JUIZ DE FORA (MG): TÉCNICA E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS ENTRE 1861 E 1980**

**Matheus Cavalcanti Bartholomeu**

**Data de aprovação:** 11 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. João Rua (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr.<sup>a</sup> Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr.<sup>a</sup> Sandra Lencioni (USP)

O objetivo deste trabalho é analisar as principais transformações espaciais, no e do eixo de urbanização Rio de Janeiro (RJ) – Juiz de Fora (MG), que se configuraram como desenvolvimentos geográficos desiguais entre 1861 e 1980. Nossa questão central, por sua vez, é: Qual a natureza dessas transformações, o que as gera e impulsiona e o que elas geram e impulsionam ao longo do referido eixo? A fim de integrarmos espaço e tempo de maneira crítica, utilizamos o método materialista histórico e dialético e nos valem, principalmente, da abordagem dos desenvolvimentos geográficos desiguais do capitalismo, expressão espacial da teoria do desenvolvimento desigual e combinado. O eixo Rio de Janeiro – Juiz de Fora efetivamente se configurou com a inauguração da Estrada União e Indústria, em 1861, entre esta cidade e Petrópolis (RJ). Os lucros com o comércio do café permitiram uma transferência indireta de capitais que impulsionou a industrialização das três cidades. Essa industrialização se processou em conjunto com a urbanização incipiente do eixo, caracte-

rizada pelo início da dominação da vida agrária pela vida urbana e da imposição de novas lógicas e racionalidades. Em 1928, com a inauguração da Estrada Rio – Petrópolis, deu-se início a um novo momento da periodização adotada neste trabalho, no qual o rodoviarismo suplantou o modal ferroviário e ocorreu expressiva concentração industrial no Rio de Janeiro e em Duque de Caxias (RJ) e industrialização periférica de Juiz de Fora e Petrópolis, além de expansão da malha urbana das quatro cidades e consolidação da urbanização do eixo.

**Palavras-chave:** desenvolvimentos geográficos desiguais; eixos de urbanização; técnica; transformações espaciais; Rio de Janeiro (RJ); Juiz de Fora (MG).

**PLANEJAMENTO URBANO E SEGREGAÇÃO ESPACIAL NO PRIMEIRO DISTRITO DE DUQUE DE CAXIAS (1995 – 2015)**

**Gilliard Damasio Rodrigues**

**Data de aprovação:** 12 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ); Dr. Frederico Duarte Irias (UERJ)

Essa pesquisa tem como objeto analítico o planejamento urbano adotado e desenvolvido no Primeiro Distrito de Duque de Caxias nas duas últimas décadas (1995-2015). Sendo assim, nosso objetivo é analisar e discutir esse modelo de planejamento urbano adotado nesse período e mostrar que o seu desenvolvimento tem contribuído para ampliar a produção e reprodução desigual e segregadora do espaço na realidade local. Para tentar dar conta de tal objetivo esse trabalho está dividido em três capítulos. Em um primeiro momento analisamos a grave crise que atingiu o Estado do Rio de Janeiro gerando estagnação econômica e precariedade social, e como em Duque de Caxias se buscou a construção e ampliação da infraestrutura urbana necessária para atrair investimentos e possibilitar dinamização e crescimento econômico na tentativa de superação desse quadro de crise. No segundo capítulo dessa pesquisa analisamos o Plano Diretor do município, mostrando suas origens, além de analisarmos o seu processo de formulação tardio, e levantamos alguns aspectos que mostram a grande lacuna entre o que consta nesse documento e o que é visto na

realidade local. Por fim, no terceiro e último capítulo analisamos e discutimos o que é o atualmente hegemônico Planejamento Urbano Estratégico e qual o seu principal objetivo. Mostramos que sua adoção tanto em Duque de Caxias quanto em vários outros municípios se deve a sua suposta bem sucedida elaboração na cidade do Rio de Janeiro, e por fim que sua legitimação e seu desenvolvimento dão-se pela geração de um sentimento de consenso junto à população local. Contudo, é possível e preciso romper com esse modelo e buscar um outro tipo de planejamento urbano que seja pautado em uma participação popular efetiva, que vá ao encontro com o que Henri Lefebvre chamou de o direito à cidade.

**Palavras-chave:** Duque de Caxias; Plano Diretor; Planejamento Urbano Estratégico e participação popular.

**POLICULTURA NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO, RJ: PROCESSO DE EVOLUÇÃO E RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA**

**Conrado Chermut Stroligo**

**Data de aprovação:** 13 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. João Rua (orientador; PUC-Rio); Dr.<sup>a</sup> Rejan Rodrigues Guedes-Bruni (coorientadora; PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia Martins Montezuma (UFF); Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio)

Como se observa na história de Nova Friburgo-RJ, desde o tratado firmado entre Dom João VI e o empresário suíço Nicolau Gachet, em 1818, para a implantação da colônia, o caráter produtivo de alimentos para a metrópole do Rio de Janeiro estava prescrito. Porém, após a chegada dos primeiros imigrantes suíços em 1819, devido a problemas de adaptação cultural, econômicos e ambientais, os objetivos iniciais da colônia foram substituídos pela necessidade de sobrevivência dos colonos, o que favoreceu a miscigenação cultural entre os mesmos e lusos, e ainda, indígenas e afro-brasileiros, favorecendo a formação de uma agricultura de caráter policultural. No decorrer de seus quase dois séculos de existência, o município presenciou a produção de alimentos diversificados no chamado meio rural, quanto no seu centro urbano, onde, ainda encontram-se presentes cultivos com fins de parcial subsistên-

cia em quintais produtivos, mesmo que de modo “pulverizado” na paisagem friburguense. No presente trabalho serão rastreadas as características comuns entre os cultivos dos entrevistados, sendo quatro presentes no distrito-sede e dois em distritos “rurais” de Nova Friburgo, a fim de analisar sua relação com o processo histórico, documentado, de formação da agricultura policultural de subsistência no município. Todos os manejos possuem caráter biodiverso e policultural na produção de alimentos sem o uso do fogo com fins de fertilização de solo e nenhum tipo de agrotóxico. Portanto, este trabalho visa investigar a relação destes espaços produtivos, com as práticas agrícolas historicamente evidenciadas no município, a fim de verificar a potencial existência de vínculo cultural entre os casos do passado e do presente. E é neste contexto entre o atual e o pretérito, o novo e o velho, o interno e o externo que se dá a presente pesquisa.

**Palavras-chave:** policultura; colonização; Nova Friburgo; Agroecologia; quintais produtivos.

**O PROCESSO MIGRATÓRIO A PARTIR DO  
OLHAR DO (I)MIGRANTE**

**Luciano Dalcol Viana**

**Data de aprovação:** 14 de abril de 2016

**Orientação:** Dr. João Rua (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ); Dr.<sup>a</sup> Maria Regina Petrus Tannuri (UFRJ)

Esse estudo propõe-se a criar um diálogo entre histórias de vida (Menezes, 1992) de (i)migrantes com as principais correntes teóricas explicativas do processo migratório. Além do próprio autor, fomos capazes de coletar outras duas histórias de vidas: a primeira, de uma brasileira que viveu no mesmo período e no mesmo lugar que o autor; e a segunda, de outra brasileira, que viveu nos EUA, mas ainda vive por lá, hoje já com dupla-cidadania. As narrativas foram obtidas por correio eletrônico, através de algumas trocas explicando o objetivo, o objeto e as questões pertinentes para conhecer a história de vida (i)migratória dessas duas voluntárias. A estrutura dessa pesquisa se apoia no movimento migratório enquanto objeto de análise, exemplificado nas histórias de vida (i)migrante coletadas. Através desse método, visualiza-se o processo migratório em sua essência, amparado por outras pesquisas que se aproximam do ambiente vivido pelos (i)migrantes pesquisados, corroborando

com suas narrativas. Fazemos também um estudo generalizado das principais correntes migratórias, afim de identificar elementos norteadores, similaridades e disparidades entre as mesmas. Por fim, através dos exemplos coletados é possível identificar partes das narrativas que ora aproximam de uma ou de outra corrente teórica. De fato, todas e nenhuma corrente pode explicar sozinha o processo migratório, conferindo à empiria uma proposta que deva ser holística, plural e complexa como a vida e experiência dos (i)migrantes se mostra. Sendo assim, aponta-se para uma utilização mais abrangente dos modelos teóricos existentes, afim de que reflitam essa complexidade da vida.

**Palavras-chave:** processo migratório; (i)migração; história de vida.

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES: DA LÓGICA MILITARISTA À LÓGICA DO CAPITAL FINANCEIRO PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 NO BAIRRO DE DEODORO E ADJACÊNCIAS-RJ**

**Renato Candido da Silva**

**Data de aprovação:** 24 de maio de 2016

**Orientação:** Dr.<sup>a</sup> Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Luciano Ximenes Aragão (UERJ)

O bairro de Deodoro, localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, é caracterizado por ser um bairro de classe média baixa e por possuir características típicas dos bairros suburbanos da cidade do Rio de Janeiro, como, por exemplo, possuir suas origens muito ligada ao avanço da Estrada de Ferro (ABREU, 2011); Atualmente, o bairro de Deodoro está passando por profundas mudanças em seu espaço em decorrência dos investimentos realizados pelo poder público junto com o capital financeiro para a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016; Partindo do pressuposto, desenvolvido por Lefebvre (2006) e trabalhado por Carlos (2007; 2011), de que o espaço deve ser compreendido como um produto histórico e social no qual uma sociedade em um determinado momento histórico, através das técnicas que desenvolve e das relações sociais e de produção que estabelece, o produz, esta dissertação se pauta nas múltiplas formas de apropriação e de produção do espaço através da introdução de novos vetores tecnológicos e de investimentos para os Jo-



gos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 nos bairros de Deodoro e da Vila Militar na cidade do Rio de Janeiro e como estas intervenções irão afetar o cotidiano dos moradores do bairro de Deodoro e a sua relação com o bairro vizinho, a Vila Militar; Investigaremos, assim, como o bairro de Deodoro está inserido dentro do contexto da representação da "Cidade Olímpica" construída pelo poder público e reforçada pela ação da publicidade; Além disso, chamamos a atenção para as intervenções no espaço destes bairros em decorrência da realização dos Jogos Olímpicos de 2016, como a construção das vias expressas e dos corredores expressos para a circulação do BRT além das arenas esportivas, como o Parque Olímpico de Deodoro, irão transformar a relação dos moradores do bairro de Deodoro com o bairro da Vila Militar.

**Palavras-chave:** produção do espaço; lógica militarista; capital internacional; Olimpíadas 2016; bairro de Deodoro; cidade do Rio de Janeiro.

**NO CAMINHO DOS CARVOEIROS: ESTRUTURA DA FLORESTA EM UM PALEOTERRITÓRIO DE EXPLORAÇÃO DE CARVÃO NO MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RJ**

**Gabriel Paes da Silva Sales**

**Data de aprovação:** 20 de junho de 2016

**Orientação:** Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Dr. Alexandro Solórzano (coorientador; PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr.<sup>a</sup> Rejan Rodrigues Guedes-Bruni (PUC-Rio); Dr. André Scarambone Zaú (UNIRIO)

A floresta que recobre o Maciço da Pedra Branca, localizado no município do Rio de Janeiro, é formada em sua maior parte por florestas secundárias de diferentes idades, que foram intensamente manejadas por um grupo social específico no passado. Foram utilizadas para a produção de carvão nos séculos XIX/XX e, após o abandono desta atividade, se regeneraram, restando, atualmente, apenas poucas evidências deste uso pretérito. No interior da floresta deste maciço, que possui aproximadamente 12.500 hectares, já foram inventariados mais de 1.000 vestígios de antigas carvoarias. Este trabalho teve como objetivo avaliar a composição florística e a estrutura do estrato arbustivo e arbóreo de áreas que foram utilizadas para a produção de

carvão. Foi investigado se este tipo de manejo interferiu na forma que a floresta se regenerou, avaliando-se os rumos da sucessão ecológica. Além disso, foram verificados os potenciais usos e buscou-se identificar as marcas dos antigos carvoeiros na atual floresta. Foram selecionadas e inventariadas três áreas que apresentam idades aproximadas, mesma orientação de encosta e declividade semelhantes. Em cada uma delas foram realizadas cinco parcelas em transecção (60 x 5 m) formando um semicírculo no sentido a montante da encosta, resultando em uma área amostral de 1.500 m<sup>2</sup> (no total 4.500 m<sup>2</sup>). Apesar das três áreas terem sofrido um mesmo último uso, a floresta, atualmente, apresenta resultantes florísticas e estruturais bastante distintas entre si, mas que revela, em variados aspectos, a ação pretérita deste grupo social.

**Palavras-chave:** História Ambiental; Ecologia Histórica; Mata Atlântica; transformação da paisagem e usos da floresta.

**NAS TRAMAS DO COTIDIANO PROGRAMADO:  
AS CONTRADIÇÕES ENTRE A DEGRADAÇÃO  
DA VIDA E A BANALIZAÇÃO DO ESPAÇO NA  
CIDADE DE ITABORAÍ - RJ**

**Victor Hugo Correia Duba**

**Data de aprovação:** 8 de julho de 2016

**Orientação:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr.<sup>a</sup> Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ)

A presente pesquisa teve a pretensão de analisar como a construção de determinadas representações contribuem para a concretização da banalização do espaço em Itaboraí – RJ, a partir do exemplo das tramas do cotidiano vivido no microcosmo das escolas do ensino fundamental. Partindo da constatação de que a tragédia produzida pela banalização do espaço nessa cidade é anterior à chegada do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ, a pesquisa procurou entender como funcionam os mecanismos de perpetuação desse sistema, trazendo um modelo abstrato, não inexorável, pois se transforma a todo o momento no espaço-tempo, muitas vezes, para garantir a manutenção do poder de determinados grupos historicamente privilegiados. Nessa engrenagem política, o acúmulo histórico-cultural da

sociedade representado através do patrimonialismo e somado às consequências do modo de produção capitalista, são os mecanismos fundamentais para a produção de um espaço banalizado e sua consequente degradação da vida. A pesquisa também se apoiou na teoria das representações do filósofo Henri Lefebvre para entender como os discursos e práticas, a partir do olhar do microcosmo das escolas de ensino fundamental da cidade, ao mesmo tempo reforçam e contestam essa engrenagem. Logo, a análise dos discursos na compreensão do cotidiano foi para a pesquisa o elemento mais importante para se enxergar os mecanismos da engrenagem, não encontrada somente na cidade de Itaboraí, mas também, em outras cidades brasileiras.

**Palavras-chave:** espaço; banalização do espaço; Política; cotidiano; representação.

**GLOBALIZAÇÃO E REFÚGIO: OS REFUGIADOS CONGOLESES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO COMO EXEMPLO DESSA RELAÇÃO COMPLEXA**

**Giulianna Silva Serricella**

**Data de aprovação:** 12 de julho de 2016

**Orientação:** Dr. João Rua (orientador; PUC-Rio); Ma. Maria Elena Rodriguez Ortiz (coorientadora; PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr.<sup>a</sup> Maria Regina Petrus Tannuri (UFRJ)

O objetivo desse trabalho é analisar a relação entre globalização e refúgio exemplificada pelo processo de reterritorialização dos refugiados congolese na cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, tenta-se responder a seguinte questão: como se apresenta a relação entre globalização e refúgio a partir do exemplo do processo de reterritorialização dos refugiados congolese na cidade do Rio de Janeiro? Procura-se analisar como a globalização e a questão dos refugiados estão relacionadas, tendo como marco a criação da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967. Em seguida, busca-se analisar a política em relação aos refugiados adotada no Brasil, a partir da promulgação da Lei 9.474/1997 e a criação do Comitê Nacional para Refugiados. Estabelece-se a interação entre diferentes agentes e atores (órgãos estatais, organização internacional e instituições da sociedade civil e os refugiados) que estão envolvidos na criação e implementação de ações voltadas para a integração local de refugiados no

Brasil e, mais especificamente, no Rio de Janeiro. Demonstra-se, a partir do caso específico dos congoleses em situação de refúgio no Rio de Janeiro, que a reterritorialização e a integração local dos refugiados ocorrem a partir de estratégias criadas por diferentes agentes, destacando os próprios refugiados e, possibilitando, com isso, sua integração através de redes sociais locais.

**Palavras-chave:** globalização; refúgio; refugiados congoleses; Rio de Janeiro.

**ÓLEO DE PALMA: OS IMPACTOS PROVOCADOS  
NO MEIO AMBIENTE E OS DESAFIOS DE UMA  
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**

**Sandra Wantuil**

**Data de aprovação:** 13 de julho de 2016

**Orientação:** Dr. Bernardo Baeta Neves Strassburg (orientador; PUC-Rio); Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (coorientador; PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Dr. Marcos Cohen (PUC-Rio); Dr. José Tavares Araruna Júnior (PUC-Rio)

Existem diversos desafios ambientais associados ao processo de globalização, dentre eles os níveis crescentes de desmatamento, causados pela demanda cada vez maior por óleo de palma. Em locais que produzem o óleo de palma, como a Malásia e a Indonésia, tem havido desmatamento maciço, substituindo a elevada biodiversidade da área de floresta tropical existente por uma monocultura de plantação de óleo de palma. A perda de biodiversidade é significativa em termos das funções regulatórias destes ecossistemas e de seus serviços, além do impacto significativo do risco de extinção de espécies endêmicas. Ao mesmo tempo, o processo de conversão da floresta com alta biomassa em plantações mais pobres em carbono leva à emissão de gases de efeito estufa causadores do aquecimento global. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se as iniciativas utilizadas para a produção do óleo de palma sustentável são suficientes para garantir às empresas produtoras de óleo de palma no sudeste asiático e às indústrias que compram óleo de palma desta região, o fim do desmatamento e a extinção da queima das turfeiras da região de Bornéu, no Sudeste Asiático. Para este fim, foi desenvolvida uma caracterização deste processo a luz da

ciência da sustentabilidade e, a seguir, foram realizadas entrevistas junto a organizações sem fins lucrativos, iniciativa privada e o meio acadêmico para identificar se a certificação do óleo de palma pode ser utilizada como critério para garantir a sustentabilidade de sua produção na Indonésia e Malásia. As respostas dos entrevistados foram avaliadas de forma a associar os comentários dos entrevistados e exemplos de ações das empresas analisadas com estudos examinados na revisão da literatura. Foram também identificadas situações de conformidade entre a literatura e as ações das empresas pesquisadas e avaliadas oportunidades de melhorias na formatação atual da certificação do óleo de palma e as possibilidades futuras da produção da produção do óleo de palma. Os resultados deste trabalho permitem concluir que a verdadeira essência para a produção sustentável de óleo de palma é um diálogo contínuo entre empresa e comunidade, muitas vezes, se possível, facilitada por pessoas com conhecimentos especializados e ONGs, pois esta interação e diálogo foram muito ressaltados durante as entrevistas. Houve unanimidade para a grande importância de se dialogar com atores envolvidos com a cultura da palma: comunidades, Governos, consumidores, ONGs, fornecedores e institutos de P&D. Os entrevistados mencionaram que é importante que se crie uma agenda em que a interlocução aconteça com frequência e de forma organizada, possibilitando que as empresas procurem fazer ações estruturadas, que abram novas possibilidades para as comunidades, principalmente o pequeno produtor que não tem acesso a certificação do óleo de palma. Por fim discutiu-se como estas lições podem ser úteis no contexto brasileiro, frente ao crescimento desta cultura no país.

**Palavras-chave:** óleo de palma; sustentabilidade; biodiversidade e desmatamento.